





## COMO IMPLANTAR A EVANGELIZAÇÃO NOS CENTROS ESPÍRITAS?

**"(...) uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade."**

Bezerra de Menezes (14)

Bezerra de Menezes nos alerta que a tarefa de evangelização deve ser compreendida como "trabalho integrado nos objetivos da Instituição e jamais como atividade à parte" (Bezerra de Menezes) (15), ressaltando o necessário engajamento e o empenho de todos – responsáveis pelas instituições espíritas, evangelizadores e demais colaboradores -, de forma participativa e solidária, para sua adequada realização.

O funcionamento da atividade de Evangelização nos Centros Espíritas dependerá, naturalmente, da estrutura organizacional existente, devendo considerar as especificidades, potencialidades, necessidades e culturas locais, bem como as características das crianças, dos jovens e das famílias frequentadoras, visando a um acolhimento inclusivo, acessível, afetivo e efetivo, bem como a uma organização adequada às condições e contextos vivenciados.

Visto que "a especialidade da tarefa não se compraz com improvisações descabidas" (Bezerra de Menezes) (16), a organização do trabalho implica um planejamento adequado e uma estrutura condizente à realidade da instituição, incluindo-se, nesse sentido, a definição de horários, a preparação dos ambientes físicos e/ou virtuais, o cronograma temático dos encontros, a preparação das atividades, a composição da equipe, a formação continuada dos evangelizadores, dentre outros aspectos relacionados. Ressalta-se, contudo, que toda a tarefa deve primar pela adequada fundamentação doutrinária, pela observação sensível do grupo e pela flexibilidade, de modo a considerar adequações ao longo do percurso e a garantir a dinamização e qualidade crescentes.

As equipes da Área de Infância e Juventude da Entidade Federativa do seu Estado e da Federação Espírita Brasileira encontram-se à disposição para apoiar a Instituição Espírita na organização dessa atividade, visto que "a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador [...]" (Bezerra de Menezes, id.). (17)

Citações extraídas da obra "Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil", Brasília: FEB, 2018.

- (1) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 275.
- (2) Mensagem "Evangelização, desafio de urgência". Amélia Rodrigues, psicografia de Divaldo Franco, p. 111.
- (3) Mensagem "Educação". Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, p. 311.
- (4) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 278.
- (5) Mensagem "Jovens". Emmanuel, psicografia de F. C. Xavier, p. 237.
- (6) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 277.
- (7) Entrevista de 1982 comemorativa dos 5 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Bezerra de Menezes, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 21.
- (8) Mensagem "Avança, Juventude!". Leopoldo Machado, psicografia de Marta Antunes, p. 350.
- (9) Entrevista de 1982 comemorativa dos 5 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Bezerra de Menezes, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 17/18.
- (10) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 277.
- (11) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 276.
- (12) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 276.
- (13) Mensagem aos Evangelizadores". Guillon Ribeiro, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 276.
- (14) Entrevista de 1982 comemorativa dos 5 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Bezerra de Menezes, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 16.
- (15) Entrevista de 1982 comemorativa dos 5 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Bezerra de Menezes, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 17.
- (16) Entrevista de 1982 comemorativa dos 5 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Bezerra de Menezes, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 15.
- (17) Entrevista de 1982 comemorativa dos 5 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Bezerra de Menezes, psicografia de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, p. 15/16.



## CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL



**"E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração [...]" Paulo (Colossenses 3:23.)**

*Jesus*



## O QUE É EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA?

**“É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem.”**

Guillon Ribeiro (1)

A Evangelização Espírita da infância e da juventude representa toda a ação voltada ao estudo, à prática e à difusão da Doutrina Espírita junto à criança e ao jovem. Suas atividades visam:

- » proporcionar o estudo e a vivência do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto, visando ao aprimoramento moral e à formação de pessoas de bem;
- » promover e estimular a integração da criança e do jovem consigo mesmo, com o próximo e com Deus, fortalecendo sua interação no conjunto de atividades dos centros espíritas e do Movimento Espírita;
- » oferecer à criança e ao jovem a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo e agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

Inspirada na formação integral da criança e do jovem, a ação evangelizadora contempla o conhecimento doutrinário (fé raciocinada), o aprimoramento moral (vivência do amor) e o ensino à transformação social (trabalho no bem), tendo como finalidade a vivência da máxima do Cristo – “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” - e como objetivo primordial a formação de pessoas de bem.



Na instituição espírita, a atividade abrange encontros de Evangelização Espírita, momentos especiais de convívio, estudo, reflexão, vivência, compartilhamento de experiências e construção de vínculos de amizade e de fraternidade entre todos os participantes.

As múltiplas possibilidades de aprendizagem convidam ao investimento simultâneo em espaços de ação que possam promover e potencializar a efetiva participação e protagonismo das crianças e jovens, quais sejam: espaços de estudo doutrinário e vivência do Evangelho; espaços de convivência familiar; espaços de confraternização; espaços de vivência e ação social; espaços de comunicação social; e espaços de integração nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espírita.

## SER CRIANÇA

**“Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil comobênção de alta magnitude [...]”** Amélia Rodrigues (2)

A criança é um espírito imortal, herdeiro de si, dotado de habilidades desenvolvidas ao longo de suas múltiplas existências, bem como de necessidades em fase de superação. Reencarnado em condições e contextos necessários ao seu autoaprimoramento, o espírito inicia nova jornada de aprendizado, confiante no investimento e nas orientações que lhe apontem o roteiro seguro e lhe fortaleçam os passos pela senda do bem.

A Evangelização Espírita no período da infância representa ação relevante e imperiosa, capaz de contribuir com o processo de aprimoramento da criança, considerando-se que:

- “Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo” (O Livro dos Espíritos, questão 383);
- “[...] o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII, item 3);
- “A criança não é um ‘adulto miniaturizado’, nem uma ‘cera plástica’, facilmente ‘moldável’. Trata-se de um espírito em recomeço, momentaneamente em esquecimento das realizações positivas e negativas que traz das vidas ‘pretéritas, empenhado na conquista da felicidade” (Joanna de Ângelis). (3)

À luz de tal fundamentação, a infância passa a ser reconhecida como fase propícia a aprendizagens ativas de novos referenciais, concepções, condutas e perspectivas de vida que sustentarão os novos passos no percurso evolutivo, influenciando seu desenvolvimento integral.

Recordemo-nos da mensagem de Guillon Ribeiro :

“[...] a criança e o jovem evangelizados agora são, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.” (Guillon Ribeiro). (4)

## SER JOVEM

**“Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade [...]”** Emmanuel (5)

O jovem é um Espírito reencarnado em fase de desenvolvimento, definições e escolhas. A busca do conhecimento e de sentidos para a vida torna a juventude um período propício à reflexão e ao alinhamento dos objetivos reencarnatórios mediante os contextos e as possibilidades que se apresentam, convidando o jovem ao exercício do autoconhecimento, da reforma íntima e ao cultivo de atitudes responsáveis por meio do seu livre-arbítrio, do reconhecimento da lei de causa e efeito, e da vivência das leis morais consubstanciadas na justiça, no amor e na caridade.

Compreendendo a adolescência como importante fase em que “o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era” (O Livro dos Espíritos, q. 385), reconhece-se o benefício do estudo e da vivência da mensagem espírita desde a fase da infância, visto que “[...] sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais” (Guillon Ribeiro) (6), e que “com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta” (Bezerra de Menezes). (7)

Afeto, criatividade, movimento, idealismo, arte, trabalho, comunicação, tecnologia, interação e desejo de transformação são alguns dos muitos elementos que permeiam o mundo jovem e que, associados ao conhecimento espírita e à vivência dos ensinamentos cristãos, contribuem para a formação de verdadeiros jovens de bem, fortalecendo-os para a escolha de caminhos saudáveis e seguros, coadunados à valorização da vida, ao autoaprimoramento e à edificação do mundo novo.

O estudo, o engajamento e o protagonismo dos jovens nas atividades espíritas, em cooperação mútua com os demais membros da instituição, contribuem para a soma de esforços e multiplicação de talentos, beneficiando os próprios jovens – pela oportunidade de aprendizado e trabalho no bem – e os centros espíritas – pela formação e investimento em novos colaboradores, garantindo o contínuo fortalecimento da tarefa espírita.

Conforme aborda Leopoldo Machado:

“A juventude avança, com sua força varonil e renovadora, voltada para a construção de um mundo melhor, edificado sob as bases do Evangelho. Semeai, pois, semeai agora, hoje, amanhã e sempre, a mensagem luminosa do Evangelho. Avante mocidade! O Cristo está no leme!” (Leopoldo Machado). (8)

## SER FAMÍLIA

**“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem.”**

(O Livro dos Espíritos, questão 582)

A família representa importante célula da sociedade, espaço privilegiado das primeiras aprendizagens dos espíritos reencarnados, com relevante função de amadurecimento espiritual.

Os vínculos intrafamiliares constituem pilares de referência emocional e social para as crianças e jovens, preparando-os e fortalecendo-os para os desafios reencarnatórios assumidos.

Sob tal ótica, os pais e familiares são evangelizadores por excelência, assumindo séria tarefa educativa junto às crianças e aos jovens que compõem seu núcleo familiar:

“[...] inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?” (Santo Agostinho, O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap, XIV, item 9).

Tendo em vista a relevante orientação, os núcleos familiares devem promover um ambiente doméstico afetivo, harmônico, coerente e evangelizador, de modo a favorecer o desenvolvimento moral dos filhos e a orientá-los para os caminhos do bem. A reunião de Evangelho no Lar representa especial momento de estudo em família, convivência e aprendizagem, e os grupos e reuniões de pais e familiares oferecidos pelas instituições espíritas podem auxiliá-los a melhor compreenderem a sublime oportunidade da maternidade e da paternidade.

Referindo-se às atividades da Evangelização Espírita, os espíritos convidam:

“Conquanto seja o lar a escola por excelência, [...] [os pais] jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.” (Bezerra de Menezes). (9)

“[...] que os pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, dialogando, motivando, acompanhando...” (Guillon Ribeiro). (10)

## SER EVANGELIZADOR

**“Abençoados os líderes da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente!”** Guillon Ribeiro (11)

O evangelizador assume relevante papel na aproximação da mensagem espírita à “mente, coração e mãos” das crianças e jovens, estimulando-os a pensarem, sentirem e agirem em sintonia com os princípios cristãos na senda do progresso individual e coletivo.

Sua ação deve pautar-se nos princípios da fraternidade, da amorosidade e da coerência doutrinária, contextualizando os ensinamentos à realidade e à vivência das crianças e jovens.

Muito além de um “transmissor de conhecimento”, o evangelizador atua como mediador entre a Doutrina Espírita e o evangelizando, e organizador dos espaços de aprendizagem e interações, potencializando diálogos, estudos e vivências que favoreçam o processo mútuo de transformação moral rumo à formação do homem de bem, compreendido em sua vivência genuinamente cristã.

Sensibilidade, criatividade, coerência, empatia, amizade, responsabilidade, conhecimento, alegria e zelo são algumas das características dos evangelizadores que buscam a construção de espaços interativos de aprendizado e de confraternização junto à Infância e à Juventude.

Para tanto, o evangelizador deve valer-se da adequada e contínua preparação doutrinária e pedagógica, para que

“[...] não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas” (Guillon Ribeiro). (12)

Cumpra-se investir, portanto, na crescente qualidade da tarefa da Evangelização, manifestada em diferentes expressões: a qualidade doutrinária, capaz de assegurar a fidedignidade aos postulados espíritas; a qualidade relacional, condição fundamental para construção de um ambiente acolhedor, harmônico e fraterno; a qualidade pedagógica, expressa por meio de estratégias didático-pedagógicas criativas, contextualizadas, personalizadas e fundamentadas; e a qualidade organizacional, referente à estrutura e ao funcionamento da tarefa de forma integrada às demais atividades da instituição. Lembremo-nos de que:

“[...] o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento” (Guillon Ribeiro). (13)